

**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



A POLITECNIA COMO PRINCÍPIO ARTICULADOR DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE MUNICIPAL DE VIAMÃO

Marcia Isabel Lopes Culau
Clarice Monteiro Escott

**CONJUNTO DE IMAGENS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
DAS ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE VIAMÃO.**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

C967p Culau, Marcia Isabel Lopes

A politecnia como princípio articulador da política de educação para a educação de jovens e adultos na rede municipal de Viamão [recurso eletrônico] / Marcia Isabel Lopes Culau; Clarice Monteiro Escott. -- Porto Alegre, RS, 2023.

1 arquivo em PDF (51 p.)

ISBN 978-65-5950-065-9

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: “A politecnia como princípio articulador da política de educação para a educação de jovens e adultos na rede municipal de Viamão”. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). - IFRS, Campus Porto Alegre, RS, 2023.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Ensino profissional.
3. Educação integral. I. Escott, Clarice Monteiro. II. Título.

CDU: 377

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

AUTORA

Marcia Isabel Lopes Culau

COAUTORA

Clarice Monteiro Escott

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Maiara Oliveira da Rocha

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Paulo Nedel

**PRODUTO EDUCACIONAL ELABORADO COMO REQUISITO PARCIAL PARA A
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.
LINHA DE PESQUISA: ORGANIZAÇÃO E MEMÓRIAS E ESPAÇOS
PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

LISTA DE FIGURAS

- 12** Figura 1 - Foto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Farroupilha
- 15** Figura 2 - Círculo de Cultura na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Diogo de Souza
- 19** Figura 3 - Formatura do FIC
- 20** Figura 4 - Apresentação do Produto Educacional
- 21** Figura 5 - Círculo de Cultura com os professores da EJA no ano de 2022
- 25** Figura 6 - Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Farroupilha
- 31** Figura 7 - Apresentação do Produto Educacional aos professores
- 31** Figura 9 - Apresentação do Produto Educacional aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Diogo de Souza
- 33** Figura 10 - Aluno da EJA em atendimento com SAEE
- 34** Figura 11 - I Simpósio do GIP
- 43** Figura 12 - Conjunto de fotos de alunos
- 44** Figura 13 - Projeto Identidade

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PNE - Plano Nacional de Educação

CNE/CEB - Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação

SAEE - Serviço de Atendimento Educacional Especializado

PDIE - Plano de Desenvolvimento Individual Escolar

GIP - Gabinete Integrado de Cuidado com as Pessoas

GT - Grupo Técnico

MEC - Ministério da Educação

CME - Conselho Municipal de Educação

SME - Secretaria Municipal de Educação

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ProfEPT - Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FIC - Formação Inicial e Continuada

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
A Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Viamão.....	13
O que dizem os estudantes e os docentes da EJA da Rede Municipal de Viamão..	15
A experiência do Curso de Formação Inicial e Continuada em parceria com o IFRS.....	18
PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A OFERTA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VIAMÃO.....	20
Princípios Organizadores do Currículo Politécnico para a Educação de Jovens e Adultos.....	20
Concepção de Currículo Integrado.....	21
Politecnia como Princípio Educativo.....	23
Interdisciplinaridade.....	25
Pesquisa como princípio pedagógico.....	26
Trabalho como princípio educativo.....	27
Avaliação Emancipatória.....	28
Permanência e Êxito.....	29
AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA APOIO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO.....	31
Apoio aos estudantes.....	32
Laboratório de Aprendizagem.....	32
Sala de Recursos e o Serviço de Atendimento Educacional Especializado	33
Gabinete Integrado de Cuidado com as Pessoas.....	34
Alimentação Escolar.....	35
Transporte Escolar	36
Oficinas para os filhos.....	37
Bolsa Auxílio Permanência.....	38
Apoio aos docentes.....	39
Formação continuada para docentes da EJA.....	39
A Garantia de espaço para planejamento.....	40
ESTRUTURA DO CURRÍCULO POLITÉCNICO.....	41
Projeto Integrador e Tecnologias Digitais.....	42
Projeto Identidade.....	44
Matriz curricular dos anos finais da EJA.....	45
Organizações das etapas.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48

APRESENTAÇÃO

O ProfEPT é um programa de pós-graduação - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado à área de ensino da CAPES. Por tratar-se de um mestrado profissional, visa não só à produção de conhecimento, como também o desenvolvimento de produtos, objetivando que o egresso seja capaz de desenvolver soluções tecnológicas voltadas para a EPT, que possam contribuir para a melhoria do ensino (IFES, 2017). A partir dos dados obtidas durante a pesquisa e da análise dos mesmos, foi desenvolvido o produto educacional, requisito para a obtenção do título de mestre. Este produto é do tipo material textual, no formato de Guia Orientador, que visa contribuir com a implementação de uma política educacional, reformulando a proposta pedagógica da modalidade da EJA do município de Viamão por meio de um currículo politécnico.

A pesquisa realizada se caracteriza como participante, e os resultados provenientes da colaboração dos discentes, docentes, gestores, professores do IFRS - Campus Viamão foram fundamentais para definir o conteúdo e o formato do produto educacional, que tem como finalidade contribuir com a reformulação e a qualificação do currículo com base politécnica. Aborda, ainda, como desdobramento da política educacional para a EJA, a proposta de uma nova matriz curricular com foco na formação integral, orientações metodológicas, avaliação da aprendizagem, projetos na perspectiva dialógica entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, da realidade social e, principalmente, da permanência e do êxito dos discentes.

Compreende-se que os jovens e adultos dessa modalidade têm, como forte característica, a diversidade e multiplicidade dos sujeitos que a compõem (BRASIL, 2021a, p. 4). Para que haja a inserção da flexibilidade, diversidade e pluralidade dos sujeitos da EJA no âmbito da educação básica pelos sistemas de ensino e, a fim de que seja possível pensar e pôr em prática políticas públicas educacionais destinadas especificamente a esse público, faz-se necessário contemplar “a discussão das especificidades dos sujeitos da aprendizagem, sua história e condição socioeconômica, sua posição nas relações de poder, sua diversidade étnico-racial, cultural, geracional, territorial” (SOARES, 2006, p. 282).

Considerando-se o cenário após a pandemia da Covid-19 no Brasil, pode-se verificar que o sistema de ensino, etapas e modalidades da educação básica, principalmente os alunos da EJA, público alvo desta pesquisa, foram impactados diretamente pelo cenário pandêmico. Nesse período, vários alunos não tiveram acesso às atividades remotas e não conseguiram realizar o mínimo das atividades que foram propostas, fato esse comprovado na rede pública do município de Viamão através do censo de 2020, no qual o número de matriculados nessa modalidade de ensino era de 700 alunos e, no censo de 2022, 550 alunos matriculados, encerrando o ano letivo com 250 alunos.

O histórico de evasão e a demanda social da EJA, no Brasil, demonstram uma necessidade de estruturação, articulação, adequação e flexibilização das formas de oferta da modalidade nos sistemas de ensino, compreendendo a premissa do direito à formação escolar e à qualificação profissional (ALBUQUERQUE, 2010; FREIRE, 2002; HADDAD; DI PIERRO, 2000). No art. 37 da LDB de 1996, o qual define sobre o papel dos sistemas de ensino na garantia do direito à educação de jovens e adultos, observa-se: § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si; § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional na forma do regulamento (BRASIL, 1996, p. s/n).

Além da LDB, o Plano Nacional de Educação em sua meta 10, referentes ao alunado da EJA, estabelece compromissos aos municípios para que, com prazo coloquem em prática políticas educacionais que priorizem:

Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. (BRASIL, 2014a, p. s/n)

Pensando na realidade atual da EJA no município de Viamão, bem como nos desafios colocados pelo Plano Nacional de Educação, fica claro que somente uma nova política educacional com propostas capazes de suprir as necessidades dos docentes poderá resgatar esses jovens e adultos para o convívio escolar contribuindo para a conclusão do ensino fundamental e, posteriormente, o ingresso no ensino médio.

A proposta é que esse Produto Educacional seja apresentado aos docentes, gestores e discentes, adequando-o de acordo com as sugestões, e propondo-o como uma política educacional que priorize um currículo com base politécnica para a Educação de Jovens e Adultos de Viamão, norteando uma nova organização para essa modalidade de ensino, qualificando a aprendizagem e a formação integral dos educandos.

As etapas do desenvolvimento do produto educacional são apresentadas no quadro a seguir:

ETAPAS	REALIZAÇÃO
<p>- Identificação e definição do conteúdo do produto educacional e forma de apresentação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa Bibliográfica; - Análise documental (documentos que norteiam a EJA de Viamão); - Aplicação de questionários com docentes, discentes e gestores; - Entrevista com docentes do curso FIC do IFRS - Campus Viamão; - Círculos de cultura com docentes e discentes.
<p>- Confeção visual e digital do produto educacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produto Educacional do tipo material textual, no formato de Documento Orientador; - Recurso eletrônico: em PDF para divulgação em meio digital.
<p>- Aplicação do produto com público-alvo (docentes, equipes pedagógicas, discentes e gestores)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Círculos de cultura com docentes, equipes pedagógicas e gestores; - Círculos de cultura com os discentes.
<p>- Revisão/reformulação do produto educacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise da avaliação do produto fazendo as alterações pertinentes à melhoria do mesmo; - Finalização do texto do produto.
<p>- Validação Final</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reservada à Banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Quadro 01: Desenvolvimento do Produto Educacional

Fonte: elaborado pela autora.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação (SME), que integra o Sistema Municipal de Ensino, é órgão que compõe a Administração direta do Poder Executivo Municipal, com atribuições e competências definidas pela lei local, desempenhando papel fundamental no contexto escolar municipal, responsabilizando-se pelo desenvolvimento das políticas públicas educacionais e, mais do que isso, assegurando às instituições de ensino da rede municipal apoio e recursos (estruturais, materiais, humanos e outros) para o desenvolvimento de suas atividades regulares.

No desenvolvimento de suas atividades, a SME busca o cumprimento das obrigações que são atribuídas ao ente público municipal, zelando pela aplicação das normas legais pertinentes e, cumprindo com sua finalidade precípua: oferecer um serviço educacional de qualidade e que atenda a demanda social existente.

A SME tem como finalidade implantar e desenvolver processos educativos na rede municipal de ensino, sendo responsável pela oferta da educação infantil e do ensino fundamental e nas modalidades da educação especial e EJA.

O número de estudantes da EJA que evadiram após o período pandêmico é bastante alto. Conforme dados do Censo Escolar, o município contemplava nessa modalidade aproximadamente 700 alunos em 2020 e 550 alunos em 2022. Ao final do último ano letivo, pouco mais de 250 alunos eram frequentes. Aos que permaneceram, as defasagens de aprendizagem trouxeram mais prejuízos, uma vez que esses já não tiveram a oferta de estudos na idade certa, o que foi agravada pelas dificuldades sociais e econômicas impostas pelo cenário da pandemia. Ressalta-se, portanto, a importância dessa pesquisa e o acompanhamento desses dados, de modo que o produto educacional aqui apresentado, possa implementar uma política educacional capaz de priorizar a permanência e conclusão desses jovens e adultos nos seus percursos de escolarização, contemplando suas realidades, histórias de vida e a relação com o mundo do trabalho em uma perspectiva de formação humana integral.

Atualmente, a Rede Municipal de Ensino apresenta um cenário muito diferenciado em relação a 2022, ano que foi realizada a pesquisa. No início deste ano letivo de 2023, foram abertas onze novas escolas de Educação Infantil, passando a rede de ensino de 66 para 77 escolas municipais, com 28.000 alunos, sendo 38 escolas de ensino fundamental completo.

A partir do ano de 2023, a Educação de Jovens e Adultos está ofertada em três escolas localizadas em diferentes áreas do município, não mais em seis como no ano de 2022. Essa proposta da Secretaria de Educação, tem a finalidade de contribuir com a implementação dessa política educacional e oportunizar maiores investimentos em ações e estratégias para a permanência e êxito desse jovem e adulto na escola.



Figura 1 -Foto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Farroupilha

A Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Viamão

Ao analisar os documentos oficiais e norteadores da rede Municipal de Ensino de Viamão, que regulamentam o processo educacional, encontra-se o Regimento Escolar (RE) e o Projeto Político Pedagógico (PPP), ambos de 2016. do mesmo ano. Constata-se que, apesar deste longo período, os dois documentos são os mais atuais e ambos são padrão para as Escolas Municipais de Ensino. Observa-se que, na medida em que a Secretaria Municipal de Educação constrói um documento norteador único para todas as escolas, não contempla a autonomia da instituição de ensino, tampouco a articulação com as famílias e a comunidade, assim como a adequação às diferentes realidades locais das escolas.

Em relação aos documentos que norteiam o Regimento Escolar padrão da rede de ensino, faz-se necessário questionar e refletir sobre o art. 6º da Resolução 004/2015 do Conselho Municipal de Educação que estabelece Diretrizes para a oferta da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, o qual aponta para o desenvolvimento de habilidades e competências e sobre ter acesso à qualificação para ingresso e permanência no mercado de trabalho.

A noção de competências tem por finalidade a adaptação do trabalhador ao meio (mercado), resultando no conhecimento da parte e não da totalidade (RAMOS, 2003). Em oposição, defende-se a formação ou capacitação profissional de forma totalizante. A capacitação não deve ficar restrita apenas a questões técnicas, operacionais e organizacionais, mas, sim, considerar as “mediações de ordem econômico-produtiva, físico-ambiental, sócio-histórica, cultural e política” (RAMOS, 2002, p. 416).

Em relação à proposta do currículo diversificado e apropriado para a EJA, os documentos norteadores somente priorizam o ensino por áreas de conhecimento, não informando sua forma de elaboração e a relação com o perfil do jovem e adulto que frequenta essa modalidade de ensino. Observa-se, portanto, que a proposta curricular exposta não contempla um currículo interdisciplinar, que vise à formação humana integral e ao diálogo com o mundo do trabalho, mas apenas preparar o educando para o acesso às competências básicas.

Além disso, nos documentos analisados não é contemplada nenhuma ação que possa compreender e respeitar o tempo de aprendizado de cada aluno, possibilitando maiores oportunidades não apenas de acesso, mas, principalmente, a sua permanência até a conclusão das etapas, de forma a contribuir para evitar as altas taxas de evasão que caracterizam esse grupo escolar.

A metodologia proposta pelos documentos atuais segue a concepção transdisciplinar, sociointeracionista, socioconstrutivista, problematizada e dialógica, considerando as inteligências múltiplas. Aplicada através de projetos que buscam envolver os saberes do educando e das comunidades em que estão inseridos, bem como as necessidades do mercado de trabalho. Assim, percebe-se que a proposta pedagógica na EJA do município de Viamão apresenta uma enorme diversidade de autores, não tornando clara e coerente a concepção teórico-epistemológica dessa modalidade de ensino.

Em suma, a ação educativa para a EJA, a fim de diferenciá-la efetivamente da prática do ensino regular diurno, não está contemplada nos documentos analisados. Conforme todo o exposto, conclui-se, através da análise documental que, apesar da teoria e legislação que guiam a proposta educacional na EJA, ainda se faz necessária, no município de Viamão, uma orientação mais específica no que tange principalmente à organização curricular, à metodologia e à avaliação, pois os referidos documentos analisados não apresentam uma articulação com a educação profissional, tampouco com o mundo do trabalho. A educação dos trabalhadores, seja no processo de escolarização, seja na formação profissional inicial e continuada, historicamente, vem sendo realizada de forma desarticulada, não sendo diferente nas escolas que ofertam EJA no município de Viamão. Pelo apresentado nos documentos analisados, fica claro que o currículo prioriza uma escolarização voltada apenas para os conhecimentos gerais do educando.

O que dizem os estudantes e os docentes da EJA da Rede Municipal de Viamão

Durante a pesquisa participante, foram realizados com os docentes e discentes, além de questionários, Círculos de Cultura para o levantamento da percepção dos sujeitos envolvidos na EJA da Rede Municipal de Viamão. Sistematizados por Paulo Freire (1991) os Círculos de Cultura estão fundamentados em uma proposta pedagógica, cujo caráter radicalmente democrático e libertador propõem uma aprendizagem integral, que rompe com a fragmentação e requer uma tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto. Dessa forma, esses momentos foram extremamente importantes, pois instigaram o debate, evidenciando a posição dos discentes e docentes em relação a proposta da EJA em Viamão. Segue, no quadro abaixo a síntese dos dados que emergiram dos encontros do Círculo de Cultura:



Figura 2 - Círculo de Cultura na EMEF Dom Diogo de Souza

TEMA	DISCENTES	DOCENTES
- Escolha pela EJA	<ul style="list-style-type: none"> - Terminar o ensino fundamental mais rápido; - Oportunidade de um melhor emprego; - Qualidade de vida; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sentem-se identificados com a modalidade de ensino.
- Dificuldades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - O barulho em sala; - A disciplina de matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de um currículo próprio, sem adequações ao currículo do diurno; - Falta de interesse do discente.
- Dificuldades de permanência	<ul style="list-style-type: none"> - Cansaço; - Condições financeiras; - A distância de casa até a escola; - A disciplina de Matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de interesse nos estudos; - O trabalho; - Falta de maturidade.
- Sugestões para qualificar a Proposta Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão de tecnologias; - Trabalhos em grupo; - Grupos de leitura; - Cursos profissionalizantes; - Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC); - Currículo adequado à EJA; - Professores com perfil de trabalho adequado à EJA; - Material didático adequado à modalidade; - Trabalhar com projetos; - Olhar diferenciado da escola ao público jovem e adulto; - Atividades que estimulem e valorizem o aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Disciplinas profissionalizantes; - Trabalhar as habilidades socioemocionais; - Material didático; - Salas temáticas; - Uso das tecnologias; - Projetos interdisciplinares; - Formação continuada aos professores; - Associar cursos de formação humana e profissional aos conteúdos acadêmicos escolares; - Implementar um Projeto de vida; - Qualificar e permanecer com o Projeto Identidade.
- Proposta para permanência do aluno na escola	<ul style="list-style-type: none"> - Passagem gratuita; - Laboratório de Aprendizagem; - Atendimento especializado aos alunos de inclusão; - Atendimento socioafetivo com psicólogo e assistente social; - Oficinas para os filhos, por não terem com quem deixar os mesmos durante o horário das aulas.. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sala de recurso para atendimento aos alunos de inclusão; - Servir duas refeições diárias (lanche e janta).

Quadro 02: Dados dos Círculos de cultura

Fonte: elaborado pela(s) autora(s): Marcia Culau, Clarice Escott

Fazendo uma análise dos dados levantados nos Círculos de Cultura, as dificuldades cotidianas apresentadas pelos discentes são fatores que dificultam sua permanência na EJA e interferem na aprendizagem. Entre os elementos impeditores para o prosseguimento dos estudos iniciados ou retomados na EJA, estão diversos fatores como a distância da escola, a necessidade de trabalhar e a responsabilidade de sustentar e educar os membros de sua família.

Problemas escolares internos, como a falta de habilidade do professor, a falta de estímulos para a motivação do aluno, a defasagem de aprendizagem e o nível de exigência, servem muitas vezes como um impedimento para a concretização do aprendizado. Na EJA, em especial, um dos fatores também está relacionado ao currículo, pois “a educação oferecida a esses sujeitos está referenciada no currículo elaborado para crianças e adolescentes, o que contraria a sua especificidade estabelecida nas leis que regem a Educação de Jovens e Adultos” (SOGLIA; SANTOS, 2010, p. 5).

Tendo em vista o que os docentes relataram e sugeriram nos questionários e Círculos de cultura, conclui-se que o mesmo precisa compreender que o trabalho é atividade essencialmente humana, sendo uma das dimensões a ser desenvolvida na educação escolar. Não se trata, porém, de uma educação unilateral, preocupada apenas com a formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho e a transmissão dos valores que legitimem o capitalismo, mas a formação que pressupõe o “trabalho como princípio educativo” (GRAMSCI, 1995). Faz-se necessário que o docente compreenda que somente estará realmente fazendo o seu papel de educador se oportunizar atividades que desenvolvam todas as potencialidades dos alunos, tornando-o capaz de buscar sua emancipação enquanto sujeito que vive em uma sociedade que oferta poucas oportunidades.

A experiência do Curso de Formação Inicial e Continuada em parceria com o IFRS

No ano de 2022, na busca da articulação da EJA com a educação profissional, a Secretaria Municipal de Viamão assumiu uma parceria com o IFRS - Campus Viamão, com a finalidade de promover um curso de Formação Profissional Inicial e Continuada (FIC) de Agente de Cooperativismo de 200 horas aos alunos das últimas etapas da EJA.

Destinado exclusivamente a estudantes que estejam cursando a EJA dos anos finais do ensino fundamental, o Projeto Político Pedagógico apresenta o conceito do perfil dos sujeitos da EJA, destacando-se, assim, como uma proposta que busca compensar em parte os prejuízos históricos característicos desse alunado, deixando clara a visão social de concepção da educação por parte do IFRS - Campus Viamão.

Em geral os alunos da EJA são na sua maioria jovens e adultos trabalhadores que tiveram negado o direito à educação em sua infância e adolescência. A oferta do curso de qualificação profissional oferece a possibilidade de reparar tal direito a esta parcela da população. (Idem, ibidem, p. 8)

Além de qualificar para o trabalho em cooperativas, o curso se propõe a fomentar “a criação de novas organizações cooperativas, novas formas de negócios, produtos e serviços inovadores, observando o respeito ao meio ambiente, o emprego de novas tecnologias e as tendências da área administrativa”, integrando de forma sistêmica todas as áreas da gestão.

Importa destacar que se constata, na metodologia apresentada no documento do curso FIC, uma proposta pedagógica diferenciada de uma prática tradicional centrada na figura do professor como um transmissor de conhecimentos, uma vez que “propõe metodologias de ensino compatíveis ao cotidiano do aluno”. Assim, observa-se que toda a carga de experiências e principalmente vivências que trazem consigo são valorizadas. Tal proposta parece ser importante, uma vez que se trata de estudantes que já trabalham ou trabalharam, estão em busca de emprego e, até mesmo, já tiveram ligação com cooperativas. Essas experiências prévias possibilitam a participação dos estudantes nas aulas, trazendo o conhecimento prático que possuem, fomentando o conhecimento teórico que estão construindo e auxiliando aos colegas que ainda não tiveram essa experiência



Figura 3 - Formatura do FIC

O curso FIC, apesar de ser uma proposta inovadora para a Educação de Jovens e Adultos do município de Viamão, ainda não contempla as reais necessidades dos educandos. Percebe-se isso quando se constata, ao longo do ano, a evasão dos alunos, ou seja, o curso não promoveu a permanência dos alunos na escola, conforme as expectativas da Secretaria de Educação e dos docentes e gestores das escolas envolvidas. Além disso, o Curso de Agente de Cooperativismo foi proposto sem a opção de escolha ou preferência dos educandos pela área para a qual formava e não estava articulado às demais disciplinas do currículo desenvolvido na EJA. A proposta foi extremamente individualizada, ou seja, não contemplando de forma integrada a formação do educando e não atingindo os objetivos para articulação com o mundo do trabalho.

No entanto, a parceria para a oferta do curso FIC, trouxe grande contribuição para a definição do problema de pesquisa com vistas à possibilidade de pensar um currículo específico para a EJA, que privilegiasse a formação integral dos jovens e adultos. Edificar uma política educacional com a proposta da politecnia para a EJA mostra-se um processo bastante complexo, pois exige um trabalho coletivo muito intenso dos professores e da rede de ensino. Não basta compreender o trabalho como princípio educativo; é necessário que os princípios sejam convertidos e detalhados em uma prática pedagógica, de forma a construir um currículo integrado, visto que princípios, forma e conteúdo são faces de um mesmo processo.



PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A OFERTA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VIAMÃO

Princípios Organizadores do Currículo Politécnico para a Educação de Jovens e Adultos

No Plano Nacional de Educação (2014-2024), a EJA está apontada na Meta 10, que direciona a atuação da gestão pública com um plano de ação com estratégias de intervenção (DOURADO et al., 2021), vindo ao encontro do objetivo do presente trabalho, que é, a partir de um mapeamento das necessidades apresentadas por professores e alunos, desenvolver uma política, como produto educacional, que contemple essa diversidade.

Para a implementação dessa política educacional com base politécnica é preciso pensar um caminho e ações que contribuam para que o aluno se desenvolva de forma integral, desenvolvendo o domínio do conteúdo trabalhado na escola de forma a perceber o mundo do trabalho a partir de uma perspectiva emancipatória, articulando o conhecimento teórico e prático.

Estima-se que uma política educacional com base na politecnia irá contribuir com a EJA, prevalecendo como horizonte para os que sonham com a possibilidade de uma nova sociedade para o Brasil, “onde os seres humanos possam produzir dignamente sua existência” (FRIGOTTO, 2010, p. 27). É, portanto, necessário conceber uma nova proposta capaz de promover a formação integral do educando, em diálogo com o mundo do trabalho, contribuindo para o seu desenvolvimento como cidadão capaz de compreender a realidade social, lutar pela transformação da sociedade em nome dos interesses sociais e coletivos e exigir seus direitos em relação a uma educação pública de qualidade.

Dessa forma, se faz necessário, para que essa política educacional seja implementada, fundamentar os princípios organizadores desse currículo politécnico que será ofertado na EJA de Viamão, bem como determinar ações e estratégias para a permanência e êxito desse aluno e a qualificação do docente.



Figura 5 - Círculo de Cultura com os professores da EJA no ano de 2022

Concepção de Currículo Integrado

Etimologicamente a palavra currículo vem do latim curriculum, “pista de corrida”. Isso significa dizer que, após um determinado percurso, os sujeitos envolvidos se tornam alguém diferente do início da trajetória. Portanto, ao trilhar determinado percurso, cada pessoa assume uma nova identidade, uma nova subjetividade (SILVA, 2002).

Segundo Sacristán (2000, p. 15), “[...] o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada [...]”. Assim, a partir do paradigma crítico, o currículo, através de uma abordagem interdisciplinar [...], contempla os aspectos técnicos da formação profissional, bem como os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanistas necessários à formação do homem profissional e cidadão, comprometido eticamente com o crescimento e a transformação da sociedade (ESCOTT, 2008, p. 66).

Nessa perspectiva, é preciso compreender que “o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas” (GRUNDY apud SACRISTÁN, 2000, p. 14).

O currículo, a partir de uma proposta politécnica, deve ser estruturado com base na garantia de conteúdos que configurem e integrem a dimensão científica e tecnológica, a dimensão cultural e a dimensão do trabalho. É a integração curricular que se busca com foco na formação integral do aluno (SOBRINHO, 2017).

Para que o currículo tenha sentido no contexto em que é trabalhado, é necessária a integração curricular, pois o conhecimento se forma consistente quando ele é ampliado entre as diversas áreas do saber, estimulando uma postura crítica, criativa e investigativa do educando. Essa alternativa de ampliação que busca contemplar a compreensão global do conhecimento, da relação parte-todo, contribui para superar a fragmentação do ensino.

A importância da organização curricular está em desenvolver o conhecimento científico e cultural no educando ao mesmo tempo em que desenvolve a formação profissional, proporcionando a ampliação do campo de conhecimento, construindo melhores condições para a vida social e profissional.

No produto educacional proposto será apresentada uma nova organização curricular promovendo a interdisciplinaridade na busca de uma articulação entre a pesquisa como princípio pedagógico, através da qualificação do Projeto Identidade, aprofundando a proposta já existente, e implementando o Projeto Integrador com vista à inserção do aluno no mundo do trabalho.

Politecnicia como Princípio Educativo

O conceito da politecnicia é refletido a partir dos escritos de Dermeval Saviani (2003). Para ele, a politecnicia “se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução geral e instrução profissional” (SAVIANI, 2003, p.13). O autor propõe a politecnicia como alternativa para a superação da dualidade estrutural e fragmentação da educação profissional. Ele sustenta o trabalho como indissociável, não sendo possível separar elementos manuais e intelectuais. Para Saviani, a ideia de politecnicia está vinculada ao trabalhador estar em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho com a compreensão de seu caráter e de sua essência.

Saviani (2007) defende o processo do trabalho como princípio educativo, pois o homem, ao agir sobre a natureza transformando-a em função das suas necessidades, força a sua própria produção.

Ramos (2004), na mesma linha teórica, considera o trabalho no sentido ontológico, que permite sua relação com a natureza e na produção do seu conhecimento e no sentido da existência humana no capitalismo:

O trabalho pode ser assumido como princípio educativo na perspectiva do capital ou do trabalhador. Isso exige que se distinga criticamente o trabalho em si, por meio do qual o homem transforma a natureza e se relaciona como os outros homens para a produção de sua própria existência - portanto, como categoria ontológica da práxis humana -, do trabalho assalariado, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo, portanto como categoria econômica da práxis produtiva. (RAMOS, 2004, p. 42)

A educação politécnica favorece a compreensão de todo o processo produtivo, superando a dicotomia entre teoria e prática. Afinal, uma prática esvaziada de teoria e uma teoria desprovida de prática discordam do entendimento de trabalho como processo integral que envolve todas as capacidades humanas em torno da realidade concreta (MARX, 1996).

A partir da politecnicia, é possível perceber que somente uma educação que valorize a formação nas suas dimensões técnica e científica pode estar comprometida em combater a concepção do homem como força produtiva fundada na divisão das classes sociais. Assim, para a organização do currículo da EJA, o conceito de politecnicia deve ser considerado conforme exposto abaixo:

A politecnicia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica. Por quê? Supõe-se que, dominando esses fundamentos, esses princípios, o trabalhador está em condições de desenvolver diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, da sua essência. (SAVIANI, 2003, p.140)

Ainda, segundo Moura (2007), a formação do estudante deve ser elaborada em uma perspectiva mais ampla, ou seja, de forma a incluir sua formação para o trabalho e o desenvolvimento, entre outros aspectos fundamentais na vida, do aprender, interpretar, analisar, criticar, refletir e buscar soluções edificando, dessa forma, sua autonomia em uma educação politécnica. A politecnicidade, através da educação, tem como princípio a formação de um cidadão capaz de ter habilidades para desenvolver qualquer atividade, por ter assimilado esses fundamentos.

Saviani (2003, p. 135) aponta as possibilidades de a politecnicidade permear os processos educativos escolares, da escola básica à universidade, mas também do trabalho como princípio educativo, visto que: “Pode-se, pois, dizer que o currículo escolar, desde a escola elementar, guia-se pelo princípio do trabalho como o processo através do qual o homem transforma a natureza”.

A EJA precisa romper paradigmas históricos. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), são três grandes desafios a serem vencidos: desconstruir a ideologia de que cursos profissionalizantes são indicativos de empregabilidade, modificar a organização escolar, envolver a sociedade civil para a execução e manutenção de políticas educacionais capazes de preparar os jovens e adultos para o mundo do trabalho e o seu desenvolvimento integral.

Sendo assim, a politecnicidade representa o domínio e o desenvolvimento intelectual e a possibilidade do educando exercer tarefas de forma dinâmica e criativa. Vai além de uma formação simplesmente técnica, pois necessita-se de um perfil capaz de atuar de forma criativa frente às suas funções e desafios. Ao estudante deve ser proporcionado que possa buscar com autonomia os conhecimentos necessários ao seu constante aperfeiçoamento.

Nessa perspectiva, a EJA deve ser assumida como um conhecimento decampo específico, principalmente no que se refere às reais necessidades de aprendizagem dos alunos e valorizando principalmente os conhecimentos já adquiridos para resolver situações do cotidiano e enfrentar desafios. Tomando como base esses preceitos teóricos, a EJA precisa de uma organização curricular diferenciada, capaz de oferecer aquilo que os alunos procuram, inserindo concepções sobre a atuação profissional, sobre o mundo do trabalho e sobre a vida.

Interdisciplinaridade

A contextualização, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social são entendidos como princípios que podem orientar a organização do currículo integrado (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015). A contextualização, no sentido de articular os conhecimentos com a realidade vivida pelos estudantes e a interdisciplinaridade, tendo em vista as potencialidades de cada ciência, pode proporcionar aos alunos uma compreensão mais plena do mundo, buscando a transformação da sociedade e por consequência a sua emancipação.

A adoção desses princípios orientadores para a oferta da EJA dentro de uma perspectiva politécnica são essenciais para que a integração não seja compreendida apenas como a organização dos conteúdos escolares, sem revelar o conteúdo ético-político transformador dessa proposta.

Na perspectiva da integração, a utilidade dos conteúdos passa a ser concebida não nas necessidades do mercado, mas tendo como referência a utilidade social, ou seja, os conteúdos são selecionados e organizados na medida em que possam promover comportamentos que promovam o ser humano e instrumentalizem o reconhecimento da essência da sociedade e a sua transformação, formando o indivíduo em suas múltiplas capacidades: de trabalhar, de viver coletivamente e agir autonomamente sobre a realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e fraterna (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015. p. 68)

No processo de desenvolvimento do currículo, os professores precisam em conjunto buscar estratégias de ação, encontrar o equilíbrio entre a teoria e a prática, o saber e a experiência, a ação e o pensamento, transformando a prática cotidiana de um ensino além do propedêutico, mas que busque o desenvolvimento integral do educando, tendo o trabalho como princípio educativo e articulador. Para tanto, é essencial mudar o modo de pensar o currículo, promovendo discussão, avaliação e tomada de decisão coletivamente. Será necessário, também, criar espaços que favoreçam os debates, momentos de estudo para aprofundar a proposta da politécnica e a organização do planejamento entre os professores.



Figura 6 - Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Farroupilha

Pesquisa como princípio pedagógico

A pesquisa como princípio pedagógico, ligada à produção do conhecimento e ao trabalho como princípio educativo, busca colaborar na formação de sujeitos autônomos, que possam se compreender no mundo e nele atuar, gerando ações transformadoras necessárias para atender às necessidades coletivas da humanidade e das gerações futuras.

A pesquisa promove a construção da autonomia intelectual dos estudantes e deve estar presente em toda a educação escolar, bem como estar orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores. É fundamental que a produção de conhecimentos esteja orientada por um sentido ético, em que a pesquisa, a ciência e o desenvolvimento tecnológico se mostrem comprometidos, oferecendo bens e serviços que tenham como finalidade melhorar as condições da vida coletiva, e não apenas produzir bens de consumo para o crescimento do mercado.

O fortalecimento da relação entre o ensino e a pesquisa contribui para o desenvolvimento das capacidades de interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, buscar soluções e alternativas, de forma responsável e ética diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (RAMOS, 2014a).

TENDO COMO UM DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS NORTEADORES A PESQUISA, UMA DAS ALTERAÇÕES A SER PROPOSTA NESTE PRODUTO EDUCACIONAL É O APRIMORAMENTO DO PROJETO IDENTIDADE E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR.

Trabalho como princípio educativo

A proposta de integração curricular, trazendo a ideia do trabalho como princípio educativo, visa a produzir na escola uma formação unitária por meio da articulação entre ciência e técnica.

Gramsci (2000) apresenta o trabalho moderno como princípio educativo fundamental, pois ele seria, por excelência, elemento integrador entre ciência e cultura, e deveria orientar toda proposta educacional dentro da escola, chamada dentro dessa proposta integradora de escola unitária.

Segundo Souza Júnior (2010) “o trabalho tem caráter educativo porque ele constrói, afirma ou modifica o ser social independentemente da direção ou perspectiva para a qual aponte esse processo”.

Para que se prossiga em direção a uma efetiva integração curricular, faz-se necessário repensar a proposta pedagógica e curricular, visando à efetiva integração entre teoria e prática, ciência e técnica, trabalho e cultura, de modo que se compreenda o significado histórico e social do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. Tal perspectiva construída através do Projeto Integrador permitiria uma articulação mais consistente entre formação geral e formação profissional.

Dentro da perspectiva da educação profissional, a integração curricular traz a proposta de articular, entre a teoria e a prática, o trabalho como princípio educativo:

O trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino [...] por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive. É princípio educativo, ainda, porque leva os estudantes a compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros. (RAMOS, 2008, p. 4)

Avaliação Emancipatória

Segundo Freire (1989), avaliar a prática é analisar o que se faz, comparar os resultados obtidos com o que se buscava alcançar. Quando se avalia a prática, se revelam erros, acertos e imprecisões, pois o ato de avaliar corrige, aprimora e aumenta a eficácia da prática educativa.

Nesse sentido, a proposta da avaliação deve ser construída como um ato de construção do sujeito. O ato de avaliar busca analisar a qualidade do ensino e o desempenho dos estudantes para melhorar o ensino e o aprendizado. A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica da realidade, com o objetivo de transformá-la.

No processo de avaliação e educação emancipadora, a instituição de ensino, conforme Nascimento (2013), deve proporcionar diferentes processos de ensino e aprendizagem que capacitem o estudante a desenvolver posturas de transformação de um ser crítico e adequado para viver em sociedade com autonomia e liberdade.

A integração curricular, praticada por meio do currículo integrado, é, portanto, percebida como uma forma de organização do conhecimento que contribui para que o estudante perceba as relações existentes na realidade em que vive, com vistas à promoção da sua emancipação. Essa institucionalização não implica apenas em estabelecer relações interdisciplinares entre os diversos conteúdos, mas, sobretudo, em desenvolver práticas pedagógicas e processos avaliativos de forma integrada, que superem as concepções classificatórias historicamente dadas nos currículos marcados pelo isolamento das disciplinas. (ESCOTT, VIEGAS, PIZZATTO, 2020, v.1,p.812)

Conforme o Parecer do CNE/CEB nº 01/2021, a avaliação escolar na EJA, em seus diferentes processos e espaços, deverá encorajar, orientar e conduzir os estudantes em uma perspectiva contínua e formativa, no intuito do desenvolvimento dos direitos de aprendizagem. Os professores deverão planejar e propor instrumentos avaliativos que possibilitem o acompanhamento e a intervenção para a promoção do direito de aprendizagem do estudante jovem e adulto.

Permanência e Êxito

As expectativas dos jovens e adultos, ao chegarem à escola, são muitas. E o fato de não permanecerem suscita vários questionamentos, entre eles, aqueles que levam a refletir sobre o papel do educador.

Paiva (2007) discute a falta de formação dos professores para essa modalidade de ensino. Segundo ela, muitos professores acabam trabalhando com essa modalidade de ensino sem nenhum apoio para o trabalho que desejam realizar. Ressalta, ainda, que os discursos e as práticas dos professores mais os afastam do que aproximam dos educandos, impossibilitando no sentido de alterar, de fato, as relações entre sujeitos aprendizes e entre seu estar no mundo. Oliveira diz que:

O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. (OLIVEIRA, 1999, p.16)

Apesar de o Poder Público ter instituído como lei a oferta de educação escolar para jovens e adultos (BRASIL, 1996; 1988) como forma de igualdade a todos os cidadãos, não o fez dando a devida relevância às particularidades dos sujeitos da EJA, considerando que no espaço da sala de aula desses sujeitos prevalecem a heterogeneidade e a diversidade, e não são apresentadas somente diferença de gerações, mas também socioculturais, étnico-raciais, de gênero e também de projetos e interesses pessoais (CARDOSO, FERREIRA, 2012).

Arroyo (2003, p.20) afirma “que não será possível ensinar para participação, desalienação e libertação de classe com os mesmos livros didáticos, a mesma estrutura e a mesma relação pedagógica com que se ensinaram a ignorância e a submissão de classe”. E nesse sentido, o autor pensa em uma escola que atenda aos reais interesses da classe trabalhadora, propiciando a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida, pois é essa a função permanente da EJA (BRASIL, 2000).

É preciso pensar em uma perspectiva diferente de se fazer educação. Pensar estratégias que garantam seus direitos e que não se afastem das reais necessidades dos alunos da EJA:

Trata-se de trajetórias coletivas de negações de direitos, de exclusão de marginalização; conseqüentemente a EJA tem de se caracterizar como uma política afirmativa de direitos de coletivos sociais, historicamente negados. Afirmações genéricas ocultam e ignoram que EJA é, de fato, uma política afirmativa e, como tal, tem de ser equacionada (ARROYO, 2007, p. 29)

Diante das análises dos questionários e dos Círculos de cultura realizados com os alunos da EJA de Viamão, foi possível inferir que eles consideram que a educação é o meio mais importante e até mesmo o mais acessível para se conseguir trabalho e reconhecimento na sociedade e que, apesar das dificuldades passadas e presentes, ainda veem a escola com olhar de esperança. Esperança de conseguir um emprego melhor ou até mesmo de conseguir o primeiro emprego e, assim, poder ter melhores condições de vida.

A EJA, portanto, se configura como possibilidade de elevação de escolaridade e também da qualificação dos alunos trabalhadores ou dos que venham a ser. E, dessa forma, pode-se concluir que é por isso que à escola retornam, pois há sempre esperanças de mudar, de superar a condição de excluídos (CARDOSO, FERREIRA, 2012, p.73).

Uma política educacional para essa modalidade de ensino precisa contemplar além de um currículo com base politécnica, com o objetivo da formação integral do educando, também oportunizar ações estratégicas para a permanência e êxito desses jovens e adultos.

AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA APOIO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO

A rede Municipal de Ensino de Viamão planeja suas ações basicamente nas metas do Plano Nacional de Educação, buscando sempre a qualidade do ensino, a permanência e êxito do aluno na escola e o desenvolvimento da cidadania. A escola hoje é a porta de entrada para o acolhimento de muitas famílias, pois se entende que é através da educação que muitos terão a oportunidade de refazerem suas vidas. Cabe à Secretaria de Educação planejar políticas educacionais com ações pertinentes à necessidade desses jovens e adultos que frequentam a EJA.



Figura 7 - Apresentação do Produto Educacional aos professores



Figura 8 - Apresentação do Produto Educacional aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Diogo de Souza

Apoio aos estudantes

-Laboratório de Aprendizagem

Os alunos da EJA, na sua maioria, são pessoas que tiveram, por algum motivo, sua trajetória estudantil interrompida e que procuram agora recuperar esse tempo. Para tanto, enfrentam uma série de dificuldades, uma vez que precisam superar as deficiências desencadeadas pelo tempo. Muitas vezes, jovens e adultos utilizam a matemática no seu cotidiano, mas não conseguem relacioná-la aos conteúdos da disciplina que são aprendidos na escola, e a leitura sem fluência também dificulta a compreensão.

A educação matemática trabalhada na modalidade EJA apresenta um significado diferenciado em relação à educação matemática ministrada na educação regular. Fonseca afirma (2007, p. 14):

Estamos falando de uma ação educativa dirigida a um sujeito de escolarização básica incompleta ou jamais iniciada e que ocorre aos bancos escolares na idade adulta ou na juventude. A interrupção ou o impedimento de sua trajetória escolar não lhe ocorre, porém, apenas como um episódio isolado de não acesso a um serviço, mas num contexto mais amplo de exclusão social e cultural, e que, em grande medida, condicionará também as possibilidades de re-inclusão que se forjarão nessa nova (ou primeira) oportunidade de escolarização.

Acredita-se que outros recursos ganham papel importante dentro da escola, de modo que possam ser superadas as lacunas de aprendizagem do educando e se alcançar a permanência e o êxito no processo ensino aprendizagem.

O laboratório de aprendizagem em uma escola, por exemplo, constitui um importante espaço de experimentação para o aluno sem as pressões do espaço formal da sala de aula, novos materiais e metodologias, além do acompanhamento individualizado.

Dessa forma, para a modalidade da EJA será ofertado, a partir desse ano de 2023, o Laboratório de Aprendizagem duas vezes na semana, no vespertino, para os alunos que apresentarem maiores dificuldades. Os mesmos podem ser encaminhados pelos professores ou o aluno solicitar um atendimento direto com o professor responsável. O Laboratório terá um foco de atendimento maior nas disciplinas de Matemática e Português, com atividades vinculadas aos conhecimentos trabalhados em sala de aula.

-Sala de Recursos e o Serviço de Atendimento Educacional Especializado

O Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) é amplo e envolve toda ação que contemple os estudantes da Educação Especial, como a Adaptação Curricular, elaborada pelo professor da sala de aula regular, o Plano de Desenvolvimento Individual Escolar (PDIE), construído para nortear o trabalho, e a monitoria nos casos necessários. De forma bem específica, o SAEE ocorre nas Salas de Recursos Multifuncionais, com professor especializado, na própria escola, ou em outra escola da Rede Municipal de Ensino, preferencialmente em turno inverso. Atualmente a rede de ensino é composta por 47 salas de recursos e contempla o atendimento de mais de 1.400 alunos com deficiência. Os professores especializados são aqueles que irão organizar os meios norteadores do trabalho do estudante com deficiência de forma pedagógica, visando a sanar as suas dificuldades. Trabalha no princípio de desenvolvimento da comunicação, da mobilidade, da interação, da adaptação e da autonomia para que o aluno alcance as aprendizagens.

Será ofertado, a partir desse ano de 2023, o serviço do SAEE nas três escolas de EJA do Município de Viamão, com professor especializado, em noites alternadas, possibilitando o atendimento dos alunos com deficiência, bem como a orientação aos professores sobre o planejamento de um currículo adaptado que deverá ser ofertado a esses educandos em sala de aula.



Figura 10 - Aluno da EJA em atendimento com SAEE



Figura 11 - I Simpósio do GIP

-Gabinete Integrado de Cuidado com as Pessoas

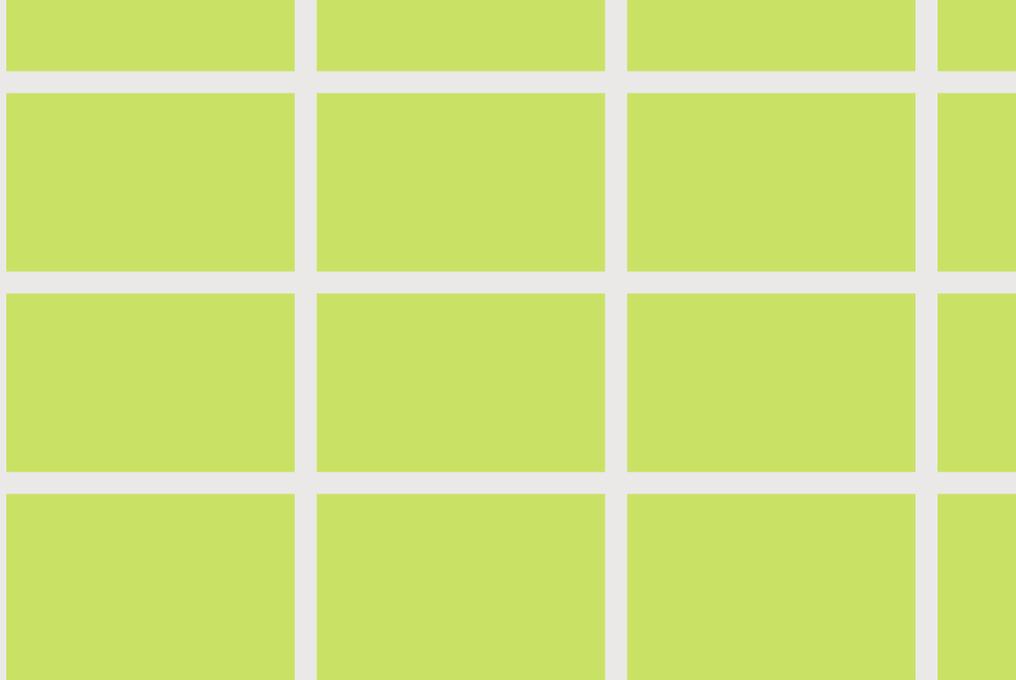
O Gabinete Integrado de Cuidado com as Pessoas (GIP) foi criado para promover, acompanhar e deliberar ações de cuidado integral à comunidade escolar, na busca do bem-estar social, reduzindo prejuízos acentuados pela pandemia, buscando contribuir com as aprendizagens e o retorno ao convívio social.

O foco principal do GIP é poder auxiliar os estudantes e seus familiares nesse processo de retomada da rotina escolar, de seus projetos de vida e de convivência.

Salienta-se o caráter inovador do projeto GIP, uma vez que ele ocorre no dispositivo público de maior importância e proximidade das crianças, dos adolescentes, jovens e suas famílias, ofertando serviços de atendimento psicossocial na rede pública de educação básica, executando ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, primando pela integralidade, universalidade e equidade no cuidado ofertado.

O GIP, por ser uma política pública já implementada no município conforme a Lei 5027/2021, trabalha em conjunto com cinco secretarias: Educação, Saúde, Assistência Social, Esporte e Cultura, facilitando através do GT (Grupo Técnico) os encaminhamentos de assistência básica desses serviços ao público atendido.

O GIP atuará, a partir desse ano de 2023, em noites alternadas, de forma itinerante, nas escolas municipais com EJA, oportunizando aos alunos atendimento com psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo e assistente social, de acordo com a demanda e a necessidade.



-Alimentação escolar

Os estudantes da EJA muitas vezes são trabalhadores que se submetem a longas jornadas de trabalho e ainda têm ânimo para buscar a escolarização, depositando nisso suas reservas de perspectiva de mudança de vida.

Assim, após enfrentar uma dura jornada de trabalho, esses alunos dirigem-se às escolas no período noturno e, raramente, tem condições financeiras e tempo para se alimentar adequadamente, preparando-se para enfrentar mais um turno de estudos.

Desde o ano de 2015, a EJA em Viamão é contemplada com merenda salgada (jantar) rica em proteínas, verduras e legumes, ofertada durante a semana no intervalo, após dois períodos de aula.

Mesmo na fase adulta, sabe-se da importância de incentivar a alimentação saudável tanto para o bom funcionamento orgânico como para a prevenção de doenças e, principalmente para o melhor desempenho e rendimento escolar. Pensando no bem estar dos alunos dessa modalidade, a partir de 2023, será ofertado um lanche (leite, iogurte, frutas etc) no momento que chegarem à escola, oportunizando uma alimentação balanceada e rica nos nutrientes necessários para uma vida saudável, e o jantar no período do intervalo, mantendo-se a refeição salgada a qual já estão habituados. Tudo sempre supervisionado por nutricionistas.

-Transporte escolar

Com a redução muito significativa dos alunos que frequentam a EJA em Viamão, em 2022, algumas escolas encerraram o ano letivo com menos de 25 alunos frequentes. Pensando na permanência desse alunado na escola, a Secretaria Municipal de Educação reduziu o número de escolas que ofertam essa modalidade de ensino, passando de seis para três, mas mantendo-as em diferentes regiões de modo a dar mais qualidade ao ensino ofertado, bem como poder investir em estratégias que possam incentivar o jovem e adulto a concluir seus estudos. Foram levadas em consideração todas as necessidades e dificuldades apresentadas pelos alunos durante a pesquisa. Dessa forma, os alunos serão contemplados, a partir de 2023, com o transporte gratuito próprio da Secretaria de Educação para o traslado da escola de origem até a escola que atualmente oferta a EJA (considerando o percurso mais próximo) ou a passagem gratuita em transporte público para aqueles que considerarem de mais fácil acesso.

-Oficina para os filhos

Ter a oportunidade de ver seus filhos desenvolverem suas capacidades de forma divertida, em segurança, com a supervisão de um profissional qualificado e todo o suporte que o ambiente escolar pode oferecer é o desejo de muitos alunos da EJA que são pais e mães e que procuram na conclusão dos seus estudos a oportunidade de oferecer uma vida melhor aos filhos e, muitas vezes, acabam desistindo, pois esbarram na dificuldade de não ter com quem os deixar para poder frequentar a escola.

Buscando estabelecer uma rede de apoio, tendo em vista que as atividades recreativas estão associadas a jogos, brincadeiras, interesse, prazer e lazer, contribuem para o desenvolvimento da criatividade e proporcionam bem estar às crianças, a Secretaria Municipal de Educação ofertará, a partir desse ano, oficinas de atividades recreativas para os filhos daqueles que comprovarem a necessidade desse auxílio por parte da escola. A faixa etária a ser atendida será definida após análise das demandas.

Além das oficinas, as crianças terão a oportunidade de receber alimentação, auxiliando, dessa forma, as famílias mais vulneráveis e sem condições econômicas de ofertar uma alimentação adequada aos filhos.

-Bolsa Auxílio Permanência

Há dois anos, foi sancionada a Lei ordinária 5107/2021, que autoriza o Poder Executivo a conceder Bolsa Auxílio Permanência, destinada a auxiliar financeiramente os estudantes regularmente matriculados e frequentes no ensino fundamental da modalidade EJA da rede municipal de ensino de Viamão.

O objetivo da lei é promover a permanência, o aproveitamento e a assiduidade escolar dos estudantes jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão escolar. A nova lei também pretende combater a infrequência, abandono e evasão gerados por baixo rendimento ou pela necessidade da geração de renda, de forma a contribuir para a permanência e diplomação dos estudantes jovens e adultos no ensino fundamental.

O valor da Bolsa Auxílio Permanência para os estudantes da modalidade EJA da Rede Municipal das etapas V, VI e VII será de R\$ 200 mensais, pagos até o 10º dia útil de cada mês aos que comprovarem frequência mínima mensal de comparecimento a 75% das aulas e condições de avanço escolar, além de apresentarem participação escolar efetiva.

A proposta para o ano de 2023, é que possam ser incluídos no recebimento da Bolsa Auxílio Permanência os alunos da IV etapa, contemplando todos os anos finais do ensino fundamental.

Apoio aos docentes

-Formação Continuada para os docentes da EJA

Freire (1997, p. 58), que muito analisou o trabalho docente, escreveu que: “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. É, portanto, imprescindível que professores da EJA tenham clareza dos desafios a serem enfrentados na modalidade, pois historicamente seu público é formado por jovens e adultos trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos do direito à escolarização (ARROYO, 2008).

O documento elaborado pelo MEC (BRASIL, 1999) sobre os referenciais para a formação de professores da EJA, aponta para a necessidade de professores comprometidos e que tenham a possibilidade de “elevar a qualidade da educação”, promovendo o desenvolvimento do aluno como sujeito histórico, com capacidade de enfrentar os desafios do mundo globalizado. O referido documento destaca a importância de constituir novas habilidades na formação docente, preparando-o para uma sociedade que está em constante transformação, sendo necessário ter a escola como espaço de reflexão (BRASIL, 1999). É no cotidiano da escola que propostas de mudanças devem ser levantadas, discutidas e concretizadas, para que se possa promover a tomada de consciência em direção à construção da escola democrática (SAVIANI, 2000).

A formação continuada implica ao docente uma reflexão crítica da sua prática pedagógica, valorizando sempre o diálogo e respeito pelo saber do educando, podendo ajudar o professor a ter maior clareza de seu papel enquanto educador e, conseqüentemente, melhorar seu desempenho como sujeito que ensina, que aprende e que se humaniza nesse processo.

A Secretaria Municipal de Educação de Viamão tem na sua organização a oferta regular (uma vez por mês) de formação continuada aos professores da rede de ensino. Essas formações são organizadas pela assessoria da Secretaria com temas pertinentes à qualificação da prática pedagógica.

Na nova política educacional a ser implantada na EJA, a formação continuada aos professores da EJA será permanente, priorizando momentos de estudos, debates e formações, tendo como base os princípios orientadores e organizadores para o currículo politécnico.

-A garantia de espaço para planejamento

Durante o período da implementação dessa política educacional, é necessário, além de contemplar períodos de escuta dos discentes, um período dedicado a estudos, análise, reflexões e adequações à nova política. Segundo Freire (1983), somente nos constituímos como seres humanos no coletivo e, para tanto, é preciso conviver com o diferente e aprender que existem pensamentos diferentes dos nossos, mas que podem se apresentar como experiência e vivências enriquecedoras para todo o grupo.

O planejamento coletivo e interdisciplinar exige do grupo envolvido um diálogo constante que, segundo Freire (1992), é um componente essencial na educação comprometida com a construção de sujeitos democráticos. Não existe aquele que só ensina e aquele que só aprende, todos são sujeitos das ideias e comportamentos que vão compor o todo do trabalho que será produzido (FREIRE, 1996). “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987).

Pensando na necessidade do planejamento coletivo na política para a EJA do município de Viamão, serão disponibilizados semanalmente três períodos, com carga horária já incluída na organização curricular, para alinhamento da política educacional entre os docentes, gestores e equipe pedagógica.

ESTRUTURA DO CURRÍCULO POLITÉCNICO

A nova política para oferta da EJA no município de Viamão propõem um currículo de base politécnica para essa modalidade de ensino. Trata-se de um novo cenário que requer, além das estratégias de gestão já apontadas nesse documento, a organização de um currículo que possibilite a formação humana integral, tendo como articuladores os princípios já descritos: currículo integrado; politecnia como princípio educativo; interdisciplinaridade; pesquisa como princípio pedagógico; trabalho como princípio educativo; avaliação emancipatória; permanência e êxito. Assim, buscando contribuir com a necessária integração entre os conhecimentos das diversas áreas do conhecimento e a relação com o mundo do trabalho, propõe-se o Projeto Integrador, espaço privilegiado para a sistematização e articulação da educação politécnica na EJA.

Projeto Integrador e Tecnologias Digitais

Para dar sequência à nova proposta da política educacional, será modificada a matriz curricular, sendo incluído no currículo o Projeto Integrador, e a disciplina de Tecnologias Digitais, buscando uma articulação entre os saberes das diversas áreas do conhecimento e o mundo do trabalho. O Projeto Integrador organizar-se-á a partir dos princípios: politecnia como princípio educativo; pesquisa como princípio pedagógico e interdisciplinaridade e a disciplina de Tecnologias digitais irá corroborar de forma prática e tecnológica com o aprofundamento desses princípios.

O objetivo principal do Projeto Integrador é que o mesmo venha ao encontro das necessidades dos educandos, articulando a formação de jovens e adultos aos conhecimentos e vivências prévias dos estudantes no cotidiano da vida social e no mundo do trabalho. Serão realizadas assembleias com a participação dos alunos das etapas IV a VII para discutir o tema gerador articulado com o mundo do trabalho e proporcionar ao aluno o seu desenvolvimento integral. O Projeto Integrador será articulado de forma interdisciplinar e desenvolvido coletivamente entre os docentes, em estreito diálogo com o componente curricular e respectivos conhecimentos trabalhados em sala de aula.

O Projeto Integrador estará incluído na matriz curricular com cinco períodos semanais e a disciplina de tecnologias digitais com um período semanal. . Esses períodos ficam a cargo de docentes, escolhido pela escola, que mais se destacam no trabalho junto aos jovens e adultos e se identifica com a EJA.

Nesses períodos específicos, será proporcionado ao estudante o contato com o processo científico, por meio da pesquisa, a partir da realidade concreta do educando. Os conhecimentos adquiridos durante o período do tema gerador serão aplicados pelos alunos a partir de estudos de casos com resolução de um problema.

Para o desenvolvimento do Projeto Integrador, serão discutidas, nos períodos de planejamento dos professores e em assembleias com os estudantes, as estratégias para definir a temática do projeto, a duração, os conteúdos abordados, a metodologia de trabalho, os recursos utilizados e a culminância.

O tema será o eixo articulador, mas cada etapa de ensino dará seu enfoque a partir da definição dos objetivos e metodologia de trabalho.

O tema gerador deverá, de forma interdisciplinar, estar incluindo em atividades que ampliem os conhecimentos estudados das diferentes disciplinas em sala de aula, incluindo o planejamento da disciplina de tecnologias digitais.

A aplicação do projeto se dará de acordo com a sequência das etapas estabelecidas pelo grupo. Após a execução das atividades planejadas, ocorre a socialização dos trabalhos, momento em que os estudantes relatam os resultados de suas pesquisas e a fundamentação teórica orientada pelos professores.

A socialização pode ser por meio de mostra de trabalhos para a comunidade interna e externa, ampliando a divulgação dos projetos trabalhados. Com a realização dessa proposta, o entendimento e a relevância dos conteúdos trabalhados devem ser aproveitados pelos educandos em suas práticas profissionais, desenvolvendo atitudes de responsabilidade e autonomia.

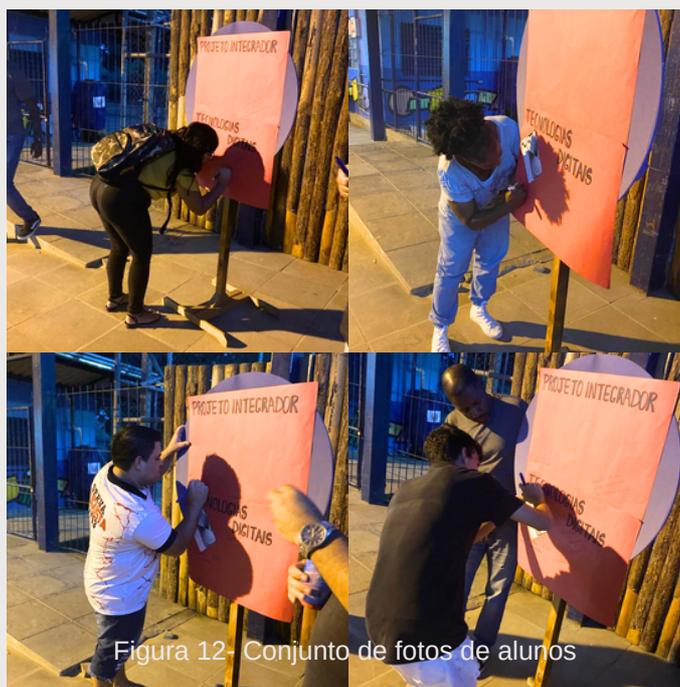


Figura 12- Conjunto de fotos de alunos

Projeto identidade

O projeto identidade nas escolas da Rede Municipal de Viamão tem como objetivo a valorização das características mais expressivas da comunidade na qual está inserida, a escola também pode ser o motivo pelo qual essas características estão presentes naquele meio, tendo em vista que a educação impulsiona cultura, arte, esporte, entre outros. Pedagogicamente o projeto identidade fomenta práticas educativas interligadas entre todas as turmas, integra e unifica projetos e atividades, fortalecendo a aprendizagem, motivando alunos e professores tornando significativo o processo educativo e de socialização entre os pares. Na proposta do Projeto Identidade, a participação da comunidade escolar é indispensável, sendo no planejamento desse projeto ou nos momentos de culminância, para que cada vez mais a escola e a comunidade trabalhem juntas, valorizando o meio em que vivem.

O Projeto Identidade será trabalhado durante o semestre com uma proposta única escolhida de forma coletiva pelos alunos da EJA. Ele será trabalhado e planejado de forma interdisciplinar.



Matriz Curricular dos Anos Finais da EJA

ÁREAS DO CONHECIMENTO	IV ETAPA	V ETAPA	VI ETAPA	VII ETAPA
ETAPAS				
Português	4p.	4p.	4p.	4p.
Artes	1p.	1p.	1p.	1p.
Educação Física	1p.	1p.	1p.	1p.
Inglês	1p.	1p.	1p.	1p.
Matemática	4p.	4p.	4p.	4p.
Ciências Naturais	2p.	2p.	2p.	2p.
História	2p.	2p.	2p.	2p.
Geografia	1p.	1p.	1p.	1p.
Tecnologias Digitais	1p.	1p.	1p.	1p.
Projeto Integrador	5p.	5p.	5p.	5p.
PLANEJAMENTO	3p. Quarta-feira	3p. Quarta-feira	3p. Quarta-feira	3p. Quarta-feira

Semanalmente, os professores terão três períodos para planejamento, análise e reorganização do projeto trabalhado. Os alunos serão contemplados com atividades a distância. Fica a atividade a distância de responsabilidade do Coordenador Pedagógico da Escola para a determinação da disciplina a ser trabalhada.

Organização das etapas

A organização do ensino na EJA, fundamentada pelo Regimento Escolar da Rede Municipal das Instituições de Ensino, dar-se-á por Etapas, sendo:

- Etapa I = 1º, 2º e 3º anos - Ciclo de Alfabetização;
- Etapa II = 4º ano - Etapa III = 5º ano- Ciclo Intermediário;
- Etapa IV = 6º ano;
- Etapa V = 7º ano;
- Etapa VI = 8º ano;
- Etapa VII = 9º ano.

A etapa I tem a duração de um ano letivo. As etapas II, III, IV, V, VI e VII terão duração semestral. As turmas serão constituídas conforme orientações/recomendações da Resolução nº 004/2015, do Conselho Municipal de Educação (CME), bem como de acordo com a realidade da comunidade escolar na qual a escola está inserida, considerando que as etapas II e III poderão ser ofertadas de forma multisseriada e as demais também quando não tiver o mínimo de alunos.

A modalidade de ensino da EJA por sua organização curricular será organizada por área de conhecimento nas etapas I, II e III (Ciências Sociais, Ciências Naturais, Matemática e Linguagens). Complementa o art. 58 do Regimento Escolar da Rede Municipal de Ensino, que estabelece essa organização: “Essas áreas interligadas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e a compreensão das práticas sociais” (VIAMÃO, 2016, p. 20). Já as etapas IV, V, VI e VII serão organizadas por disciplinas.

Para o Ciclo de Alfabetização sugere-se um docente; para o Ciclo Intermediário sugere-se um docente; para os Anos Finais sugere-se um docente por disciplina.

Implementado nas etapas IV a VII, o Projeto Integrador será ofertado com uma carga horária de 05 períodos semanais, trabalhando com diversos temas pertinentes à integração ao mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuir para a implantação de uma política educacional de base politécnica para a EJA na rede municipal de Viamão, de forma a ofertar a esse alunado uma educação capaz de oportunizar o desenvolvimento humano integral, vai além do que planejei quando iniciei o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS. Como pesquisadora, e com a responsabilidade de estar secretária de educação, estava ciente que o meu Produto Educacional deveria possibilitar um avanço significativo para a rede de ensino.

Através da pesquisa, incluindo análise de documentos e de dados, verificou-se que a ação educativa para a EJA, necessitava urgentemente de uma orientação mais específica no que tange principalmente à organização curricular, à metodologia e avaliação. Os documentos analisados não apresentam uma articulação com a educação profissional, tampouco com o mundo do trabalho, ficando claro que o currículo atual prioriza uma escolarização voltada apenas para os conhecimentos gerais do educando.

Para a implementação dessa política educacional com base politécnica foi preciso pensar em ações que contribuam para que o aluno se desenvolva de forma integral, articulando o conhecimento teórico e prático.

Edificar uma política educacional com a proposta da politecnicidade para a EJA foi um processo bastante complexo, pois exige um trabalho coletivo muito intenso dos professores, gestores, e secretaria de educação. Não basta compreender o trabalho como princípio educativo, é necessário que esses princípios sejam trabalhados dentro de uma nova proposta pedagógica, visando um currículo integrado.

A participação dos professores e dos alunos durante todo esse processo, principalmente através dos Círculos de Cultura foi essencial para a construção e aceitação do Produto Educacional e a vontade dos professores em dar certo. O fato de estar Secretária de Educação do município foi um privilégio, pois já estamos atendendo todos os alunos e professores com as ações de apoio administrativo e pedagógico. Exemplo disso, é o Projeto de Lei (PL) que amplia as etapas para recebimento da Bolsa Permanência também já foi aprovada pela Câmara de Vereadores de Viamão.

Acredito que após essa pesquisa e a implantação dessa política, a Educação de Jovens e Adultos de Viamão não será mais a mesma. Por intermédio da pesquisa e do produto educacional os professores demonstraram entender qual o papel deles em relação a essa modalidade de ensino, bem como a diferença que eles podem fazer na vida desses alunos e, esses, por sua vez, perceberam que, por meio da EJA com base politécnica, a escola poderá contribuir, efetivamente, no seu desenvolvimento humano e científico contribuindo para a construção de novos caminhos e diálogos com o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANUAL DA ANPED. Anais... Caxambu, MG: ANPED. 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br> > Acesso em: 21 de Setembro de 2010.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos**. In: Leôncio (org.) Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão**. In: VÓVIO, Claudia Lemos; IRELAND, Timothy Denis (Orgs.). **Construção coletiva: contribuições à Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: UNESCO; MEC; RAAB, 2008. p. 221 -230.

CONSEA – CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional: textos de referência da II Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, julho 2004. Disponível em: . Acesso em 14 de março de 2011.

CARLOS, José e BARRETO, Vera. **Um sonho que não serve ao sonhador**. Disponível em: <www.diaadia.pr.gov.br>. Acessado em 25 de Setembro de 2010.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Currículos, pedagogia e avaliação em cursos de enfermagem e de direito: influências do discurso regulador geral e do discurso recontextualizador**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ESCOTT, C.M.; VIEGAS, Luciana Torezan ; PIZZATO, M. C. . **AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**. In: PLÁCIDO, R. ; SOBRINHO, S.D. (Org.). Educação profissional integrada ao ensino médio. 1ed. Brasília-DF: Editora IFB, 2020, v. 1, p. 812-837.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais.** Revista do Centro de Educação e Letras-UNIOESTE/Foz-2008.

_____. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe.** In: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, jan./abr.2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Educação e mudança.** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** SP: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da indignação.** 7. ed. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **A educação na cidade.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 51^a ed. São Paulo: Cortez, 2011 – (Coleção questões da nossa época; v. 22).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais.** Eccos Revista Científica, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2013.

MOURA, D. H. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.** Hólos, ano 23, v. 2, 2007.

NASCIMENTO, L. L. A. **Educação Profissional e Emancipatória: proposta para a formação crítica de trabalhadores,** 2013. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo15-impasse-desafios-das-politicas-de-educacao/educacao-profissional-e-emancipatoria-proposta-para-a-formacao-critica-de-trabalhadores.pdf> Acesso em: 25 jun. 2022.

_____. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica.** In: MOLL, J. e col. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação. Anped: set/out/nov/dez de 1999. nº12.

_____. **Ciclos de vida: Algumas questões sobre a psicologia do adulto.** Educação e pesquisa, maio-ago/vol 30, nº 002.2004.

_____. **Sujeitos-professores da EJA: visões de si mesmos em diferentes contextos e práticas.** Salto para o futuro/ EJA 2004.

PAIVA, Jane. **Direito à Educação de Jovens e Adultos: concepções e sentidos.** In: 29A. REUNIÃO

_____. **Direito à Educação para quem?** Sem data. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/>. Acesso em 20 Setembro de 2010.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica

_____. **Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Educação de Jovens e Adultos — EJA**. 2013. Disponível em:<<http://www.seduc.ro.gov.br/curriculo/wpcontent/uploads/2013/02/EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-EJA.pdf>>. Acesso em: 07 de fev. de 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.